

INTRODUÇÃO: a crescente opção por terapias alternativas (TAs) é um fato que suscita questionamento quanto à opção adotada e fundamentação da escolha por parte da população. O objetivo foi de investigar a difusão e o significado das TAs e do modelo médico convencional (MMC). **METODOLOGIA:** foram feitas entrevistas com dois grupos distintos: um dividido por classes sociais e o outro com pessoas que têm opção preferencial por TAs. As entrevistas foram qualitativas e feitas com questões abertas previamente elaboradas. **RESULTADOS:** em todas as classes investigadas, constatou-se que os pacientes não tiveram solução para todos os seus problemas de saúde no MMC. Nas classes B, C e D houve uma maior procura por TAs e também uma maior resistência ao MMC. Por outro lado, nas classes A e E também foi constatada a procura por TAs, mas sem resistência ao MMC. No grupo de pessoas que já tinham preferência por TAs, foi constatado que todos entrevistados romperam em alguma medida com o MMC e sua opção terapêutica está de acordo com uma nova visão filosófica, identificada com pressupostos teóricos destas TAs. **CONCLUSÕES:** pode-se concluir, a partir dos resultados, que existe uma disputa paradigmática entre o modelo médico tradicional e o conjunto de terapias alternativas.